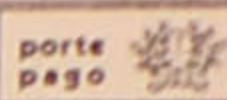


MARÉ

Viva semanário

Ciclo 2000

habitação
ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXV ■ N.º 1148 ■ ESPINHO ■ 20-07-00 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA inc.) 



FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO

JAZZ NUMA NOITE DE VERÃO

PÁG. 10

NADADORES-SALVADORES

OS 'MARÉS VIVAS' DE ESPINHO

PÁG. 7



I. S. N.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ESPINHO

REGULAMENTO DO INSTITUTO MUNICIPAL DE ESPINHO

REGRAS

REGRAS GERAIS

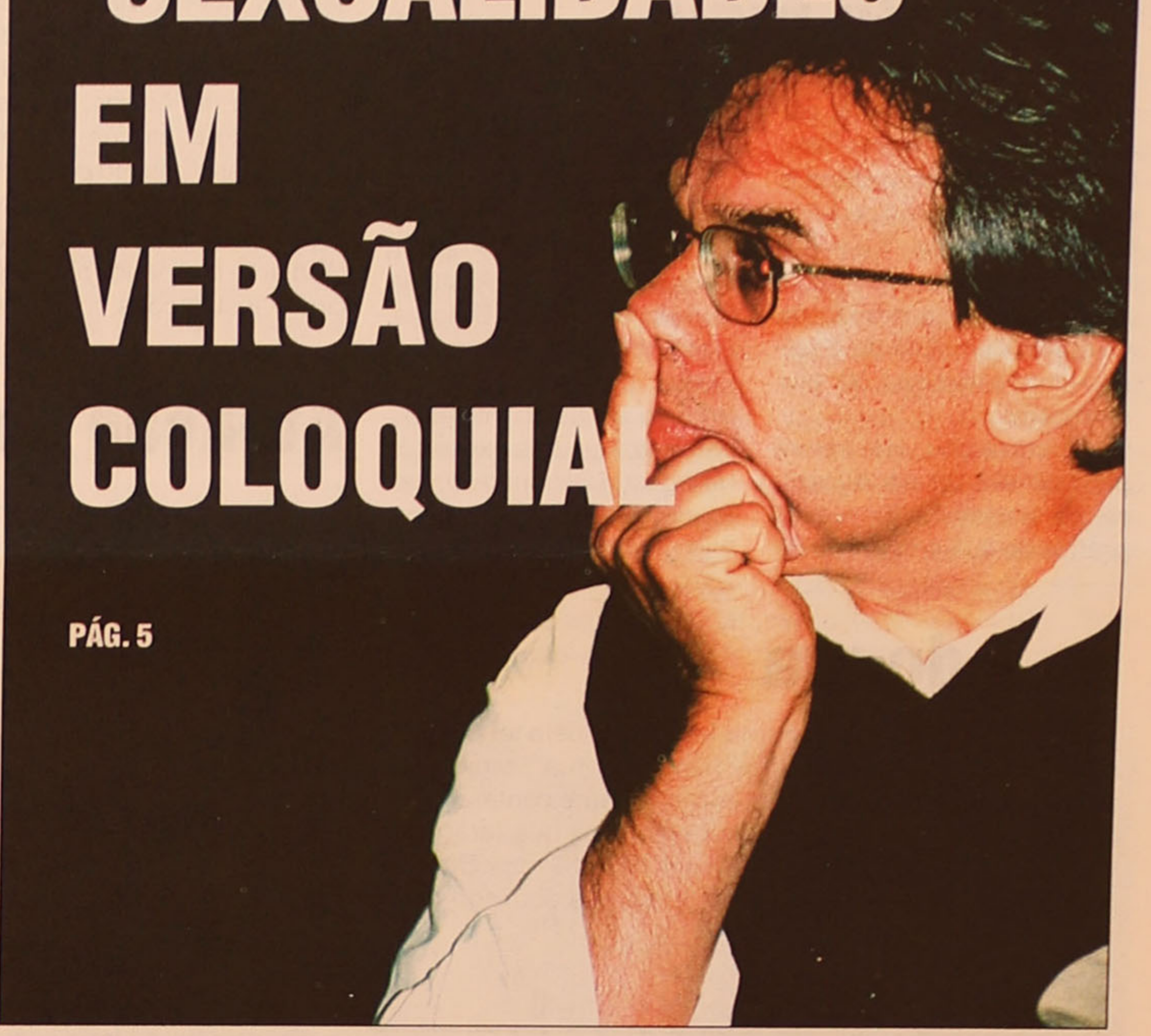
REGRAS ESPECÍFICAS

NADAR! CUIDADOR! PERIGO!

JÚLIO MACHADO VAZ EM ESPINHO

'SEXUALIDADES' EM VERSÃO COLOQUIAL

PÁG. 5



'EXPOANIMÁLIA'

A ARCA DE NOÉ DO SÉC. XX

PÁG. 3

FEIRA SEMANAL

O PÃO NOSSO DE CADA SEGUNDA-FEIRA

PÁG. 6

NO PLANETÁRIO

ENTREVISTA NA PÁG. 9

ANTÓNIO PEDROSA, ASTROFÍSICO 'DE SERVIÇO'



Festival de Música na recta final

Aproxima-se do final a 26.ª edição do Festival de Música de Espinho, uma organização conjunta da Academia de Música de Espinho e da Câmara Municipal.

Amanhã, dia 21, pelas 22 horas na Sala Tempus do Centro Múltiplos, terá lugar um concerto pelos pianistas António Rosado e Artur Pizarro, que interpretarão obras de Schumann, Rachmaninoff, Copland, Benjamin e Grainger. Sábado, 22, pelas 22 horas, na Igreja Matriz, será a vez da Orquestra Barroca da União Europeia, com obras de Purcell, Fasch, Lully e Telemann. Finalmente no sábado 27, à mesma hora e na Sala Tempus, haverá o concerto final por Pedro Burmester e Fausto Neves (piano) e Miguel Bernat e Manuel Campos (percussão) para obras de Javier Alvarez, Pinho Vargas, Christian Wolf, Helmut Lachenmann e Georg Crumb.

Humor de praia...

Realiza-se amanhã, dia 21, pelas 19 horas, no Centro Múltiplos a abertura e entrega de prémios do I Salão Internacional "Que humor de Praia - Espinho 2000" uma organização da Câmara Municipal de Espinho com produção da Humorgrafe.

A exposição, que estará patente até 20 de Agosto, reúne trabalhos de humor gráfico de 205 artistas de 38

países e a cerimónia de entrega de prémios contará com a presença dos artistas premiados pelo júri do Salão: Nicolaz, da França; George Aldrigg, da Austrália; O-Sekoer, da Bélgica; Despodov, da Bulgária e Gogue, de Espanha. Paralelamente ao Salão Internacional realiza-se uma exposição de Agustin Sclamarella, cartoonista no "El País" e outros periódicos europeus. ■

... e de rua

No próximo fim-de-semana terá lugar, pela terceira vez consecutiva, a iniciativa "Que humor de rua", organizada pela Câmara Municipal. Este ano o certame contará com a presença de doze caricaturistas nacionais que farão caricaturas aos interessados na Rua 19 e na Praça Dr. José Salvador, das 15 às 18 horas de sábado e domingo próximos. ■

Construções na areia em Esmoriz

No próximo domingo, dia 23, a partir das 9 horas, na zona concessionada da praia de Esmoriz, terá lugar um concurso de construções na areia, numa organização da Mutualidade de Santa Maria, daquela cidade. A particularidade deste concurso é não haver limite de idade para os participantes, exigindo-se apenas que em cada equipa haja, pelo menos, uma criança. As inscrições podem ser feitas na sede da agremiação ou no seu quiosque junto à praia, e ainda no próprio dia, até 30 minutos antes do início do concurso. Todos os participantes receberão prémios simbólicos e os três primeiros classificados terão direito a prémios especiais. ■

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Silvalde em festa

É já no próximo sábado, dia 22, que a freguesia de Silvalde vai viver um dia muito especial. Trata-se da Bênção e Inauguração do Centro de Dia e Lar de Idosos do seu Centro Social Paroquial. Ao acto estarão presentes o Bispo do Porto, D. Armindo Lopes Coelho, e o Secretário de Estado da Segurança Social, dr. Rui

Cunha.

Assim, pelas 11 horas terá lugar a recepção às entidades e convidados, a que se segue o descerramento da placa comemorativa, bênção e sessão solene; pelas 12 horas será a vez da visita às instalações e convívio com os hóspedes e utentes a que se segue um almoço de confraternização. ■

Biblioteca Municipal faz balanço

O ano corrente foi designado Ano Nacional do Livro e da Leitura. Nesse contexto, a Biblioteca Municipal de Espinho achou por bem fazer um balanço dos dez últimos anos de actividade. Dele ressalta o facto de o acervo da Biblioteca ter vindo a ser construído com regularidade e sempre de acordo com as necessidades dos leitores e das escolas, cobrindo a bibliografia diversas áreas. Neste momento há 7827 leitores inscritos, estando disponíveis para utilização 27896 documentos, sendo 27560 livros e 228 títulos de periódicos. O sector vídeo tem vindo a ser desenvolvido contando já com 332 cassetes, notando-se algumas carências no campo dos CD-Rom. No ano transacto a média diária de leitores foi de 108, tendo esse número subido nos primeiros quatro meses de 2000 para 154. Mediante tais dados resta apenas resolver o problema principal - instalações condignas. ■

Atenção ao esticão

Com a entrada no Verão é sabido que aumenta o número de população flutuante em Espinho. E apesar do reforço do efectivo policial com elementos do Corpo de Intervenção da PSP, o risco de assaltos em plena rua aumenta, naturalmente. Daí que tenha toda a razão de ser a recomendação feita pela PSP local, principalmente destinada às senhoras, no sentido de circular em passeios o mais distante possível das bermas, sempre do lado opo-

to à faixa de rodagem e, quando não existam passeios, o fazerem sempre pelo lado esquerdo.

Quanto a ocorrências, há a registar a detenção de um trolha de 33 anos, natural e residente em Anta por estar na posse de heroína que se destinava à comercialização, enquanto outros dois indivíduos de Castelo de Paiva e Anta, de 32 e 16 anos, respectivamente, tiveram igual sorte por conduzirem ciclomotores sem para tal estarem habilitados. ■

Dr. Vítor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770

ESPINHO

Rádio Globo Azul

92.0FM

...a pura sedução da rádio

Rua 14 n.º 648, 3.º
Tel. 227347216 - Fax 227348470
4500 Espinho



Quinta, 20 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sexta, 21 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sábado, 22 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Domingo, 23 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Segunda, 24 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Terça, 25 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Quarta, 26 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331



CASINO - ATÉ 27 DE JULHO

'MISSÃO IMPOSSÍVEL 2'



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Políclínica	227342111
PSP	227340038
GNR	227340035
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227340020
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800246246
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730

CP	227346312
A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

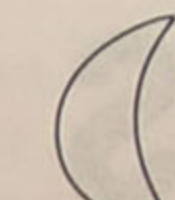
Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

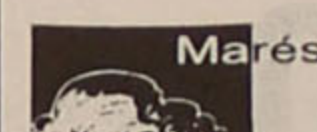
Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



QUARTO MINGUANTE
Dia 24 de Julho



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
20	QUI.	05.57	3.0	18.12	3.2	11.55	.9	-	-
21	SEX.	06.34	3.0	18.50	3.2	11.33	1.0	03.42	.9
22	SAB.	07.14	2.9	19.33	3.0	01.05	.9	13.15	1.1
23	DOM.	08.01	2.8	20.22	2.9	01.48	1.0	14.03	1.1
24	SEG.	08.56	2.8	21.20	2.8	02.38	1.1	15.02	1.2
25	TER.	10.01	2.7	22.28	2.8	03.38	1.1	16.11	1.2
26	QUA.	11.11	2.8	23.41	2.8	04.46	1.1	17.24	1.1

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Moraes Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
Telefs. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015

TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Na Lua

Faz hoje 31 anos que Neil Armstrong pôs o pé na Lua, consumando assim um velho sonho quase colectivo da Humanidade. Nessa noite, milhões e milhões de "terrâqueos" ficaram colados aos televisores à espera do grande momento, um pouco por todo o Mundo. Cá, nesta fracção atlântica da Península Ibérica, muitos foram também os que fizeram como S. Tomé - ver para crer. Se bem que surgissem de imediato os cépticos e/ou menos dotados das tais "pequenas célulazinhas cinzentas" a que se referia, frequentemente, Hercule Poirot, dentro do espírito desconfiado e "manholas" que é ingrediente demasiado usual em muitos de nós, a dizer que aquilo era tudo mentira, encenação, embuste. O trivial.

Politicamente, vivia-se em 1969 o "flop" eufemisticamente denominado "primavera marcelista". De ilusões também se vivia, não era? Mas, contrariamente a outros tempos, a classe política portuguesa saudou, maioritariamente, a chegada do Homem à Lua, principalmente porque "aquilo era obra americana". Isto porque, anos antes, em 1957, quando a então União Soviética pôs em órbita terrestre o célebre Sputnik, o tal dos "bips-bips", houve um cientista português (de altíssimo gabarito no consumo interno) que, pressuroso, veio para tudo quanto era jornal e rádio aplacar as iras do anti-comunismo pré-primário do regime, garantindo, do alto do seu vastíssimo "know how" em matérias astronáuticas, que isso do Sputnik era tudo uma grandiosíssima treta, além do mais perigosíssima vinha onde vinha, e amplificada por mentes doentias e perversas, obviamente "a soldo do Leste". Mainada!

Claro que, embora Portugal vivesse na altura fechado sobre si próprio, ou "orgulhosamente só", como dizia o homem de Santa Comba, semelhante tirada produzida por quem foi, extravasou as fronteiras do território pluriracial e pluricontinental e, rapidamente, provocou o supremo gozo noutros países bem mais evoluídos e livres do que nós. Foi a chamada globalização da chacota.

Com a efeméride de hoje, o tal "passo gigantesco para a Humanidade" de Neil Armstrong, as reacções lusas tiveram mais decoro e, também porque anos já tinham passado, foram mais normais, enfileirando maioritariamente pelos padrões internacionais. No entanto, causa uma certa mágoa ver que ainda hoje, em pleno ano 2000 - a mítica data dos "impossíveis" de outrora -, há ainda gente que continua a pensar que houve marosca, que foi "tanga", etc., etc. Ou seja, é difícil perder (maus) hábitos antigos que se vão, insidiosamente, sedimentando. E ainda há quem ache que "estar na Lua" é mesmo e tão só andar distraído...

Será isto atávico? Será esta mentalidade sem cura? Se calhar, é. ■ N.B.

'Expoanimália' em Espinho

Um espectáculo ou uma aula?

Há tempos atrás, o circo chegava à cidade e o reboliço e curiosidade eram evidentes. O "maior espectáculo do mundo" ainda faz as delícias de muita gente; contudo, tem agora um rival à altura - a Expoanimália.

A Expoanimália é, como o próprio nome diz, uma exposição na qual se podem encontrar diversas espécies de animais e variadíssimas das suas raças. Aqui, o visitante está constantemente em contacto com os animais e, de dez em dez minutos, pode assistir aos "espectáculos" com águias, cobras e tubarões. Porém, o termo "espectáculo" pode considerar-se demasiado pretensioso, dado que, não se trata de habilidades mas de uma explicação sobre o tipo de vida e características de cada uma das espécies.

Em conversa com Rafael, um dos organizadores, uma pergunta surge como sacramental - a Expoanimália é o circo dos tempos modernos? Em seu entender, "o tipo de vida é exactamente igual, andamos por todo o sul da Europa com a tenda atrás". Mas, por outro lado, "aqui todos os profissionais da zona ligados aos animais são convidados a participar e expor gratuitamente os seus animais; aqui apresentamos os animais e fazemos a sua defesa; isto é uma exposição altamente didáctica - nada disto se passa num circo". Ou seja, só a vida nómada desta gente é comparável ao circo.

O carinho e cuidado com os animais é um sentimen-

to que Rafael, ele próprio júri de concursos internacionais, não consegue, nem quer, disfarçar, pondo assim de parte a ideia de que esta exposição é demasiado cruel para os animais.

O cuidado com o bem-estar dos animais é uma realidade e demonstra-o lançando um desafio: "Basta passar aqui à hora do fecho e as pessoas pasmanse com a forma como tratamos bem os animais, durante a noite só aqui ficam as cobras e os tubarões, não deixamos os animais nas jaulas, porque isso sim seria uma crueldade". Outro exemplo demonstra-o com os tubarões, que "quando estiverem maiores, vão ser repostos no mar".

Porque se está a lidar com animais, há cuidados

especiais a ter em conta, nomeadamente com o seu transporte. "Esse é um trabalho terrível e, para tal, temos duas equipas: uma para a montagem e outra para os animais". E, se por um acaso, algum dos animais adoece, a solução parece simples, "chama-se de imediato um veterinário e se o animal em causa for de grande porte fica nessa cidade e só depois de restabelecido é que faz a viagem".

Pelo seu discurso, pode depreender-se alguma frustração face às críticas e mentalidade de algumas pessoas. Rafael considera convictamente que "a evolução de mentalidades se consegue no próprio espectáculo". E, como quem não deve não teme, lembra o episódio de uma "associação de protecção dos animais que, ainda antes de ver a exposição e a forma como tratamos os animais, já dizia mal; então, a solução foi ir convidá-los pessoalmente, e as críticas morreram aí". Po-

rém, nem todas as críticas são más, pois "há associações que vêem a Expoanimália como uma forma de defesa dos animais, o que aliás já vem sendo comum".

Quanto às reacções do público, estas são muito diversas - "há quem tenha medo dos animais mas procure o contacto e há quem não se aproxime. Normalmente, as pessoas que têm medo e o superar são aquelas que mais gostam da exposição". Este sentimento de medo é aqui relevante, na medida em que "a generalidade dos animais com um comportamento normal apercebe-se do medo e pode reagir mal, isto porque a pessoa que se aproxima a medo tem comportamentos que estimulam o seu sentimento predador".

Em seu entender, vale a pena uma visita. "É um momento diferente e engraçado por se poder ver e mexer em animais tão diferentes". No fundo, "trata-se dum aula". ■ C.H.C.



"É um momento diferente e engraçado por se poder ver e mexer em animais tão diferentes"

NOME PRÓPRIO

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

Rua 19 - 405 3.º, Sala A • Contacto: 917845290 / 934321013
Email - nome.proprio@netc.pt

Aluga-se

• T1 Espinho - Centro - Todo equipado com Suite, Terraço e Vistas de Mar. **90 cts./mês**

Vende-se

• T3 Dx Espinho - Novo - Vistas de mar - Lugar de Garagem - Excelentes acabamentos **36.000 cts.**

• MORADIA Arredores Espinho - Nova - Acabamentos de luxo - Logradouro - Zona de Moradias. **30.000 cts.**

CHAVE MESTRA

Acertamos todos os tipos de chaves

- Reparação e montagem de fechaduras e cofres
- Abrimos todo o tipo de portas e viaturas
- Fechaduras de alta segurança

Rua 8 n.º 963 - Espinho
Telef. 227322952 - Telem. 919777977



Melhor É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO



A. MOREIRA DA COSTA

A Europa das Nações

Ao assistir a um dos jogos do Campeonato Europeu de futebol, dei comigo a pensar nas ironias e reviravoltas que a vida tem.

Para uns, são coisas súbitas, muitas vezes dramáticas, que têm lugar numa fracção de tempo que, à escala cósmica, é infinitesimal. São normalmente as voltas e reviravoltas que afectam a vida dos cidadãos particulares, individualmente considerados como entidades biológicas e sociológicas únicas, verdadeiros exemplares de Micromédias.

Noutros casos, essas cambiantes do destino, ou da providência, ou como se lhes queira chamar, afectam povos inteiros, comunidades nacionais, conjuntos interactivos mais ou menos vastos, mas sempre em grande escala e, de uma forma geral, acabam por fazer sentir os seus efeitos, muitas vezes espectaculares e tão dramáticos como os outros, em períodos de tempo não tão infinitesimais.

Num dos jogos, batiam-se os Países Baixos, vulgo Holanda, com a República Checa, antiga constituinte da Checoslováquia e ainda mais antiga parte integrante do Império Habsburgo, possessão here-

ditária e pessoal do Duque, que passaram por via de herança patrimonial para a soberania espanhola. Deste modo, aquilo que são hoje a Bélgica e a Holanda eram, no século XVI, propriedade pessoal de Carlos, duque de Habsburgo, Carlos V no Sacro Império Romano Germânico e Carlos I em Espanha. Longa e penosa guerra travou seu filho Filipe, II em Espanha e I em Portugal, para manter esses territórios sob o seu domínio, depois de incendiada a revolta religiosa que viria definitivamente a separar o Norte, calvinista e mercantil, do Sul, católico e agrário; a primeira porção ficou a constituir as Províncias Unidas, lideradas pela casa de Orange (daí a cor do equipamento dos holandeses), na pessoa de Guilherme, o Taciturno, enquanto que a segunda ficou ainda, e durante muito tempo, ligada à Espanha, através das figuras de Margarida de Parma mas, sobretudo, do Cardeal Farnese.

Noutro jogo defrontaram-se a Jugoslávia e a Eslovénia. Era, mal comparado, como se fosse um jogo entre as selecções de Portugal e de Trás-os-Montes. Ainda há bem pouco tempo a Eslovénia era uma

parte integrante da Jugoslávia, País artificialmente saído do Tratado de Versalhes que, ao pôr fim à 1.ª Guerra Mundial, tratou de desmembrar e abater um dos antigos inimigos (Vae victis!), precisamente o Império Austro-Húngaro. Uma das formas encontradas para esse fim foi a criação da ficção jugoslava, que juntou no mesmo saco de gatos o inconciliável: os católicos croatas, os muçulmanos bósnios e montenegrinos e os ortodoxos sérvios. Jugoslávia (Yugoslavia) quer dizer os Eslavos do Sul, mas no fundo não passava dum ficção política criada pela França em busca de uma ilusória segurança, em vias de desagregação no dealbar da 2.ª Grande Guerra e que só a personalidade impar de Tito, com todas as suas grandezas e misérias, foi capaz de fazer sobreviver por mais 50 anos.

Outro prélio: França-Holanda. No século XVII, os projectos megalómanos de Luís XIV fizeram-no chocar, repetidamente, com os Países Baixos: ora com a dependência espanhola, ora com as Províncias Unidas. Guilherme de Orange, neto daquele outro Guilherme que ajudou a conseguir a independência do seu país, foi, nessa altura, a alma de uma coligação de várias potências continentais que se opuseram a Luís e que viriam a vergá-lo nos seus desejos de dominação pan-europeia. Mais tarde, outro megalómano francês, Napoleão Bonaparte, conquistou definitivamente a Holanda e instalou no seu trono o irmão mais novo, Luís Bonaparte, que pouco tempo lá se manteve.

Ainda outro desafio: Alemanha-Roménia. De inimigas na 1.ª Grande Guerra, passaram a aliadas na Segunda. A Alemanha era, em 1914, um País com séculos e séculos de tradição cultural, filosófica, militar, científica, artística. Mas, como entidade política, como estado uno, embora teoricamente federado, apenas existia de 1871,

quando Bismark aclamou Guilherme I, rei da Prússia, naquela mesma Sala dos Espelhos de Versalhes, como o primeiro Imperador da Alemanha, coroando assim, ainda sobre as ruínas fumegantes da derrota francesa na Guerra Franco-Prussiana, uma vitória militar brilhante, com um triunfo político não menos significativo. Por seu turno, a Roménia, em 1914, lutava conforme podia para manter a sua precária independência, há tão pouco tempo conquistada de um Império Otomano em plena decadência, e logo tão ameaçada por outro Império, igualmente decadente, mas que ainda se não tinha apercebido disso, o Russo. A sua aliança às potências ocidentais, em 1917, foi a forma que encontrou para preservar essa frágil independência mas que lhe custou uma humilhante derrota militar em pouco mais de uma semana e uma ocupação por uma potência estrangeira que duraria até ao fim da Guerra. Em 1941, as considerações e argumentos foram outros, mas as consequências da mudança de campo foram igualmente funestas, com o País derrotado, humilhado e ocupado, desta vez por um inimigo diferente.

A Europa, a velha, cínica, sofisticada e desiludida Europa é mesmo um grande complexo nacional, étnico e cultural, que será muito difícil homogeneizar numa superestrutura burocrática, normalizante e diluente, como é a União Europeia, pelo menos tal como se está a perspectivar. Penso que será impossível, senão mesmo indesejável, tentar imitar na Europa o cadinho (melting pot) que são os Estados Unidos da América. Essa experiência apenas nos demons-

tra que é perigoso tentar raziar tudo, ignorando todas as tradições e hábitos de todos quantos para lá vão, voluntariamente ou à força, que é perigoso desenraizar as pessoas, incutir-lhes hábitos que não são os seus, normalizá-los à força, integrá-los a bem ou a mal (a maior parte das vezes a mal), e segregar quem não se integra no complexo e bizantino sistema de valores determinado como normal.

A Europa das Nações tem os seus grandes inconvenientes: são mais que muitos os exemplos em que, de repente, por um capricho qualquer, histórico ou pessoal, se põe tudo à batatada uns aos outros, mas também o mesmo se passa no melting pot, sem razões aparentes, que vivem em permanente estado de guerra civil, com alunos a massacrarem outros alunos nas escolas, professores, pais ou simples passantes; em que a experiência dos hospitais civis em feridas típicas de guerra é superior à de qualquer hospital militar europeu. Por outro lado, tem o encanto de conseguir juntar num curto espaço uma diversidade cultural, linguística, filosófica, artística, científica, com cambiantes éticas, religiosas e sociológicas, que lhe conferem um encanto único entre todos os continentes. Não consigo imaginar o Mundo sem a Europa, com os touros de morte em Espanha, sem a frieza dos alemães, o cheiro a alho e suor dos franceses, o kilt dos escoceses, a lágrima fácil dos russos, a máquina de falar que são os italianos e o cozido à portuguesa.

Veio-me à cabeça um slogan da primeira campanha presidencial de Mário Soares: a Europa das Nações é fixe! ■

“Noutro jogo defrontaram-se a Jugoslávia e a Eslovénia. Era, mal comparado, como se fosse um jogo entre as selecções de Portugal e de Trás-os-Montes.”

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Para valer, ainda mais, a pena!

1. Quem procura Espinho para veranejar tem este ano mais um valiosíssimo equipamento - o Centro Multimeios - que, goste-se ou não da sua concepção, veio enriquecer a nossa terra e o leque de opções a proporcionar aos nossos visitantes.

2. Já em 1999, o prolongamento da esplanada para norte foi uma outra mais-valia, e a criação daquele espaço pedonal (agora beneficiado com mais uma rampa de acesso ao areal) vem merecendo dos espi-

nhenses, como dos visitantes, o inteiro aplauso, constituindo a sua frequência o testemunho inequívoco disso mesmo, embora lhe faltem, ainda, determinados equipamentos de apoio.

3. É com o criar de pólos de atracção de natureza variada que se valoriza Espinho e se gera motivação para os visitantes virem e permanecerem, pois as condições naturais e geográficas já de si são um trunfo importante.

4. Assim, fica a expectativa de, em 2001,

se poder oferecer outra mais-valia, isto é, o prolongamento da esplanada para sul, a partir do Largo S. Pedro. Todavia, pena é que fique em *stand by* uma solução futura (quicá complementar do que já existe e do que se vai fazer) para a esplanada, a partir da Rua 23 até ao referido largo. É, obviamente, um investimento vultoso, com a agravante de os fundos comunitários acabarem em 2006!

5. Mas se tudo isso é importante para atrairmos cá visitantes, também não serão de somenos importância outros aspectos que, segundo se vê, parecem olvidados ou deixados num rol de ninharias, quando isso não é bem assim.

6. Por exemplo, o caos do trânsito. Continua-se sem medidas adequadas, o estacionamento faz-se à balda, ocupam-se os passeios destinados aos peões, obrigam-se as pessoas a correr riscos, isto perante a cegueira total e a negligência absoluta de quem devia actuar. De pasmar!

7. A falta de “passadeiras”, devidamente assinaladas, passíveis de defenderem peões e condutores, actuando na moralização do trânsito. A permissão de estacionamento em segunda fila, para inaudito comodismo de quem gosta de levar o carro, por exemplo, até dentro do café! A deficiência de regulação de vários semáforos, com tempos de espera irrealistas, sendo exemplo máximo o do cruzamento das ruas 20 e 33!

8. A permissão do estendal de vendas (outra feira!) na esplanada, ocupando, a partir da Rua 23 para sul, metade de um passeio

já de si exíguo para o movimento que tem, pelo que se impõe a deslocação daquela nova feira para local adequado, mormente o largo da Brandão Gomes, por ora livre.

9. A sem cerimónia (onde pára a autoridade?) com que bicicletas circulam nos passeios ou em zonas pedonais, sem faixas adequadas para o efeito, casos da esplanada e da Rua 19, com manobras de risco, quer para os transeuntes, quer para os próprios condutores.

10. O problema da limpeza das ruas (Espinho não é só a Rua 19!), que deixa muito a desejar (isto de andar a pé deixa ver muita coisa!), não só de lixos, como de vegetação até, sem esquecer a incivilidade de quem permite que os animais façam as suas necessidades na via pública (não há multas?).

11. A pouca animação (até agora) nocturna, pois passou-se do exagero (“pimba” às toneladas, “rancho” às bateladas, etc.) para a escassez, quando seria curial uma programação diversificada, constante, equilibrada, atractiva.

12. Com tudo isto, pretende-se dizer que Espinho sempre valeu a pena, sempre valerá a pena, se às suas inegáveis e admiráveis condições naturais se proporcionar aos visitantes condições de bem-estar agradáveis e pólos de atracção que complementem uma estadia da melhor maneira. E isso é possível. Mas, para tanto, importa não se descuidar todos os aspectos, mesmo os de (aparente) somenos importância.

Para valer, ainda mais, a pena! ■

Júlio Machado Vaz em Espinho

A tradição de amores impossíveis

O ciclo de comemorações promovido pela Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, encerrou com uma conferência com o professor doutor Júlio Machado Vaz. A iniciativa teve lugar no Hotel PraiaGolfe, na sexta-feira passada. A conferência era subordinada ao tema 'Família, adolescência e sexualidade'. Apesar de disso, o tema da conferência recaiu essencialmente sobre temas como o amor, romantismo, sexualidade e a sua evolução.

Júlio Machado Vaz começou por focar a "ritualização do processo de sedução que todos sabiam como terminava. Ao longo do século isso foi-se estilizando".

Na verdade, os novos tempos levaram a que o processo de sedução e namoro se modificasse. Assim, surge o cinema onde os pares de namorados escolham a última fila, não para verem o filme nas melhores condições, até porque a maior parte saía do cinema sem saber sobre o que versou o filme, mas apenas para ter direito a uns afagos. Como referiu Machado Vaz: "o cinema era um sítio onde os mais novos podiam quebrar determinadas regras da estrutura social". De seguida, privilegia-se o uso do automóvel que aumentava a privacidade dos casais e que se assumiam como "ilhas de privacidade numa esfera pública".

Por fim, a publicidade emerge. As noções do romantismo ficaram à mercê do que a publicidade agudamente emitia. Por isso, é que "a publicidade apoderou-se das noções do romantismo. Por exemplo, passou a ditar os es-

paços românticos... que um jantar num restaurante francês era mais romântico do que jantar numa cantina. Passou a existir uma romantificação dos objectos! Não basta sermos nós e a outra pessoa para existir romantismo, é preciso objectos", explicou o psiquiatra, acrescentando que o romantismo é diferente consoante as classes sociais. Na verdade, um casal de uma classe social favorecida considera um jantar em casa romântico. Contudo, "as classes menos favorecidas não conseguem ver na casa um local romântico, porque é o sítio onde passam dificuldades" e, por essa razão, é que adoptam a iniciativa de ir jantar fora, disse Machado Vaz.

INVESTIGAÇÕES

Como forma de explicar que o conceito de romantismo está de facto alterado, Júlio Machado Vaz descreveu uma investigação efectuada com dois grupos, um de homens e outro de mulheres. A ambos foram contadas duas histórias. A primeira era sobre um homem e uma mulher que se encontram num

comboio. Como só havia uma mesa disponível o empregado do comboio sugere que eles partilhem a mesma mesa. Jantam juntos e surge a empatia. No dia seguinte, voltam a encontrar-se para tomar o pequeno-almoço juntos. Surge entre ambos uma paixão intensa e no dia seguinte, mal a viagem termina, vão à Conservatória e casam-se.

A segunda história é acerca de um rapaz e de uma rapariga que terminam o curso, arranjam emprego e um dia encontram-se numa discoteca. Por acaso os pais de ambos conhecem-se e gostam da ideia de verem os filhos juntos. O casal começa a sair, descobrem interesses comuns, projectos de vida que se interligam e, ao fim de seis meses, decidem casar, muito embora não estejam apaixonados.

Após estas duas histórias foram feitas uma série de perguntas ao grupo de homens e mulheres. A primeira questão era: "qual a taxa de sucesso de cada uma destas relações?" Todos concluíram que a primeira relação nunca teria sucesso, pois era irracional, louca. A segunda pergunta foi: "qual a história que considera mais romântica?". Unanimidade: a primeira história era a mais romântica.

A terceira pergunta: "Qual das duas gostaria de viver?". Novamente a mesma resposta: a primeira.

Quarta questão: "Qual o episódio mais romântico que viveu?". Chegou-se à conclusão que os episódios mais românticos e felizes eram de relações antigas e fracassadas.



Júlio Machado Vaz falou de amor e paixão

Tendo em vista tudo isto, Júlio Machado Vaz concluiu que existe uma "tradição de amores impossíveis! Veja-se o caso de Romeu e Julieta. Alguém os imagina casados? Com filhos e fraldas, jantares de família... e os problemas com os sogros... como seria?". O psiquiatra também referiu duplas como Cyrano de Bergerac e Roxanne, Tristão e Isolda, como exemplos do amor impossível.

Por tudo isto é que se preparam as relações para o sucesso, daí a importância da compatibilidades dos casais, o ser complementar "muito embora, a maior parte das vezes, à custa da mulher, é preciso admitir".

Machado Vaz referiu que "as pessoas não desistem daquilo que é romântico, mas 'suicidam'

aquilo que existe entre o que é água a ferver e água em banho-maria", porque querem construir uma relação sólida, que não é compatível com a volatilidade da paixão.

Num outro estudo, efectuado na Suíça, chegou-se à conclusão que os casamentos racionais eram mais bem sucedidos do que os casamentos feitos por paixão, uma vez que a expectativa era menor.

O psiquiatra salientou neste âmbito que "somos a primeira sociedade que defende o direito a lutar pela felicidade individual! Este é um discurso recente. Se há 200 anos se dissesse isto, internavam a pessoa!".

ESPECIALISTAS DOS AFFECTOS

Um pouco por todo o

lado surgem os especialistas dos afectos que sugerem opções para estimular a relação, como uma viagem a uma ilha paradisíaca, sem os filhos. No entanto, Júlio Machado Vaz considera que tudo isto é uma contradição: "se a paixão é incontrolável e irracional como é que um especialista pode domar essa paixão?". Da mesma forma existe a teoria do 'amor falador', onde o casal deve contar tudo um ao outro, todos os segredos, porque senão existe algo que não está a correr bem na relação: "este também é um discurso novo, que assenta na fluidez da comunicação", acrescentou o psiquiatra, avançando com outras ideias: "o amor romântico do século XIX perdeu-se! Nessa época, só uma pessoa no mundo é que conseguiria fazer a outra feliz. Actualmente, a ideia é que existem umas cinco pessoas no mundo que são compatíveis conosco e, se conseguirmos encontrar pelo menos uma, devemos levantar os braços ao céu e agradecer!". A respeito desta questão Júlio Machado Vaz, afirmou sorridente que se Camões estivesse a par destes novos tempos, de certo daria uma volta na tumba.

Dando um pouco a resposta a tudo o que antes foi explanado, Júlio Machado Vaz afirmou: "Estamos numa sociedade cada vez mais adolescente. Cada vez se fazem escolhas mais tarde e deixam-se inúmeras opções em aberto. No fundo, o nosso drama é que nunca queremos deixar nada para trás!". ■ R.V.S.

'MARÉ VIVA' N.º 1148 - 20.07.00 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Processo de Acção Especial de Arbitramento para divisão de coisa comum n.º 356/97 n.º 169/98
2.º Juízo

A DOUTORA, Alexandra Maria Viana Parente Lopes, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho, faz saber que:

Por este Tribunal correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do autor António de Oliveira Castro, residente na Rua dos Loureiros 545 - Paramos, Espinho e Réus:

Maria Estrela Reis de Oliveira e marido Jean Pierre Robert Eugene Marchand, residentes em França, António Calisto Reis Oliveira e mulher Maria de Lurdes de Oliveira Rodrigues Novo Reis, residentes na Rua Padre Joaquim Pereira Resende, n.º 235, Cortegaça, Ovar, Maria Rosa Reis de Oliveira Gomes e marido Alberto Sá Gomes, residentes na Travessa dos Mortais n.º 11, Rio Meão, Santa Maria da Feira,

Maria Albertina Reis de Oliveira e marido Manuel Fernando Marques de Oliveira, residentes na Rua dos Loureiros, 545, Paramos, Espinho, Maria de Lurdes Reis de Oliveira e marido José Paulo Gonçalves, residentes na Rua do Calvário n.º 79, Paramos, Espinho, para no prazo de quinze dias, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens imóveis a dividir: prédio misto - Monte - Casa de rés do chão com logradouro - S.C. - 97m2; S.D. 303m2; Terreno de cultura - 1000m2; Norte - Manuel Alves Salgueiro e outro; Sul - Manuel Marques Reis; Nascente - Ramiro Pereira da Silva; Po-

ente - caminho V.P. - 128.265\$00. Art.os urbano - 706; rústico - 1656. Desanexado do n.º 36643 fls. 171 do B - 95, inscrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, n.º 00812/210498, sobre que tenham garantia real, na acção acima identificada.

Espinho, 00.07.03

O Juiz de Direito
Alexandra Maria Viana Parente Lopes

O Funcionário
[assinatura ilegível]

A Feira de Espinho por secções

Pães e bolos frescos

Esta semana, o "MV" tratou da secção da venda de pães e bolos. Geralmente, esse é o ramo de vendas que mais lucro dá. Segundo o pensamento popular, até podemos poupar na roupa, mas não gostamos de poupar no que comemos. Passar fome está fora de questão.

Apesar desta ideia, ficamos a saber pela boca dos próprios vendedores que, também aqui, o negócio já conheceu melhores dias. Vende-se pouco e as pessoas olham mais do que compram. No entanto, o "MV" constatou que, à volta das bancas de pão e bolos, havia muito mais gente do que o que pudemos ver, a semana passada, na secção de louças e afins.

Era notório que nesta semana havia muito mais gente a circular pela feira. Um novo ritmo parecia ter impregnado o mercado semanal da nossa cidade, com caras curiosas e sorridentes. Tal facto deve-se, sobretudo, ao número de pessoas que entraram de férias este fim-de-semana e vieram para Espinho passar uns agradáveis dias de praia. Alguns aproveitaram para visitar e estar com a família. Os emigrantes gostam especialmente de andar a reviver aspectos típicos da cultura popular portuguesa.

Quem vai para a praia também não dispensa levar algo para comer. Nas segundas-feiras, muitos são os que vão à Feira comprar fiambre, presunto, broa, pão, bolos, etc. Apesar de tudo, os vendedores deste género de alimentos queixam-se pelo facto de a concorrência ser muita e, uma vez mais, consideram a Feira mal organizada e dizem estar mal localizados.

MUITA CONCORRÊNCIA

Pelo meio da confusão, falámos primeiro com Maria Adelaide que, naquele momento, não estava a atender ninguém. Como todas as pessoas de todas as secções, Adelaide, como gosta que lhe chamem, diz que o negócio "a semana passada foi muito melhor do que está a ser esta semana. Não está mal, mas também não está como a gente queria. A semana passada foi bem melhor". Maria Adelaide diz que não sabe o que fazer para melhorar as vendas: "É muita gente a vender. As pessoas veem mais do que compram". A localização não é considerada como muito

boa. A simpática vendedora diz preferir estar um pouco mais na zona central da Feira: "Estou aqui há muitos anos. Enquanto eles nos deixarem cá estar, eu cá vou aguentando". O preço dos lugares é muito caro. Adelaide pagava quatro contos e agora paga seis: "O aumento é muito grande. Temos de pagar sempre ou pagamos uma multa grande. Se pagarmos um dia mais tarde, pagamos uma porção demais". Na sua banca, Maria Adelaide vende "broa, moletes, pão doce, do melhor, um bocadinho de cada coisa". O pão que vende vem da aldeia e, na maior parte, da Vergada. Com a chegada da época balnear e dos emigrantes, as vendas "aumentam muitíssimo mais. Sem comparação". A vantagem de comprar pão na feira em vez de o fazer na tradicional padaria tem a ver com o facto de "por vezes os preços serem mais baratos. Vendem a 12\$50 e eu vendo a 11\$00 às vezes".

FALTA DE HIGIENE

Seguidamente, falámos com Maria, que estava um pouco nervosa por ter de falar para um gravador. Apressada, porque queria ir



buscar o almoço e por entre a conversa virem clientes comprar pão, lá falou. O início foi complicado, pois Maria estava a cortar uma broa com toda a eficácia. Opinando sobre como vai o negócio, Maria diz que "o negócio vai como você vê.

Vai mau". Para o melhorar, "não sei responder a isso. Há muita concorrência. Está tudo aqui em estado de sítio. Estamos muito mal situados. A Feira está toda dividida".

O preço dos lugares "é muito caro. Aumentaram muito, há muito poucas condições. A gente não tem nada aqui em condições, não é limpo". A banca de Maria vende "pão e pastéis diversos". Vai comprar o que vende à Vergada. Para além da Feira de Espinho, a vendedora vai às quartas-feiras à Feira dos Carvalhos. Sobre os efeitos que a realização da Feira tem sobre a cidade, considera que "isto está muito mal organizado. Em questões de higiene está tudo muito mal. Uns têm as coisas dentro, outros têm as coisas fora. Não há condições nenhuma. Prometeram muita coisa, mas não fizeram nada".

Com a chegada dos emigrantes e o tempo de praia, "às vezes é muita confusão. Os que vêm de fora vão comprando, mas os de cá não. Há sempre uma subida de vendas nesta altura". Quanto à vantagem de comprar na feira em vez de o fazer na padaria, "os preços são muito mais baratos aqui. Os vendedores relaxam os preços uns dos outros. Temos mais qualidades de pão e mais variedade de pastéis".

A vendedora a seguir contactada foi Maria Cândi-

da, que estava muita sossegada, sentada no seu banco, à espera de clientes. O negócio "vai muito mal. Vendemos muito pouco".

SECÇÕES UNIDAS

Para o melhorar o negócio, deviam "pôr tudo mais unido. Agora são três feiras, todas divididas. Nós aqui não estamos muito bem, claro que não. Devíamos estar mais unidos aos outros. Quem vender pouco paga muito dinheiro".

Maria Cândida vende "pastéis, regueifa, pão de milho, centeio e trigo". O que vende compra em "Fiães, S. Martinho, Vergada, Lourosa. Depende, onde eu gostar, compro". Para além da Feira de Espinho, vende na Feira dos Carvalhos.

Sobre os efeitos da Feira na cidade, Maria Cândida diz que gosta mais do mercado semanal de Espinho do que do dos Carvalhos. "O estacionamento, o povo se não tem mais perto, procura. A praia e a cidade, tudo chama um pouco". Com a época balnear e a chegada dos emigrantes, "vendemos mais um bocadinho. Porque também estamos muito perto da praia e da estação". A vantagem de comprar na Feira é que "o povo aqui apreça e vê, gosta e é barato. Se gostam, compram, se não gostam desandam e deixam ficar. Numa padaria, entram e já têm vergonha de dizerem

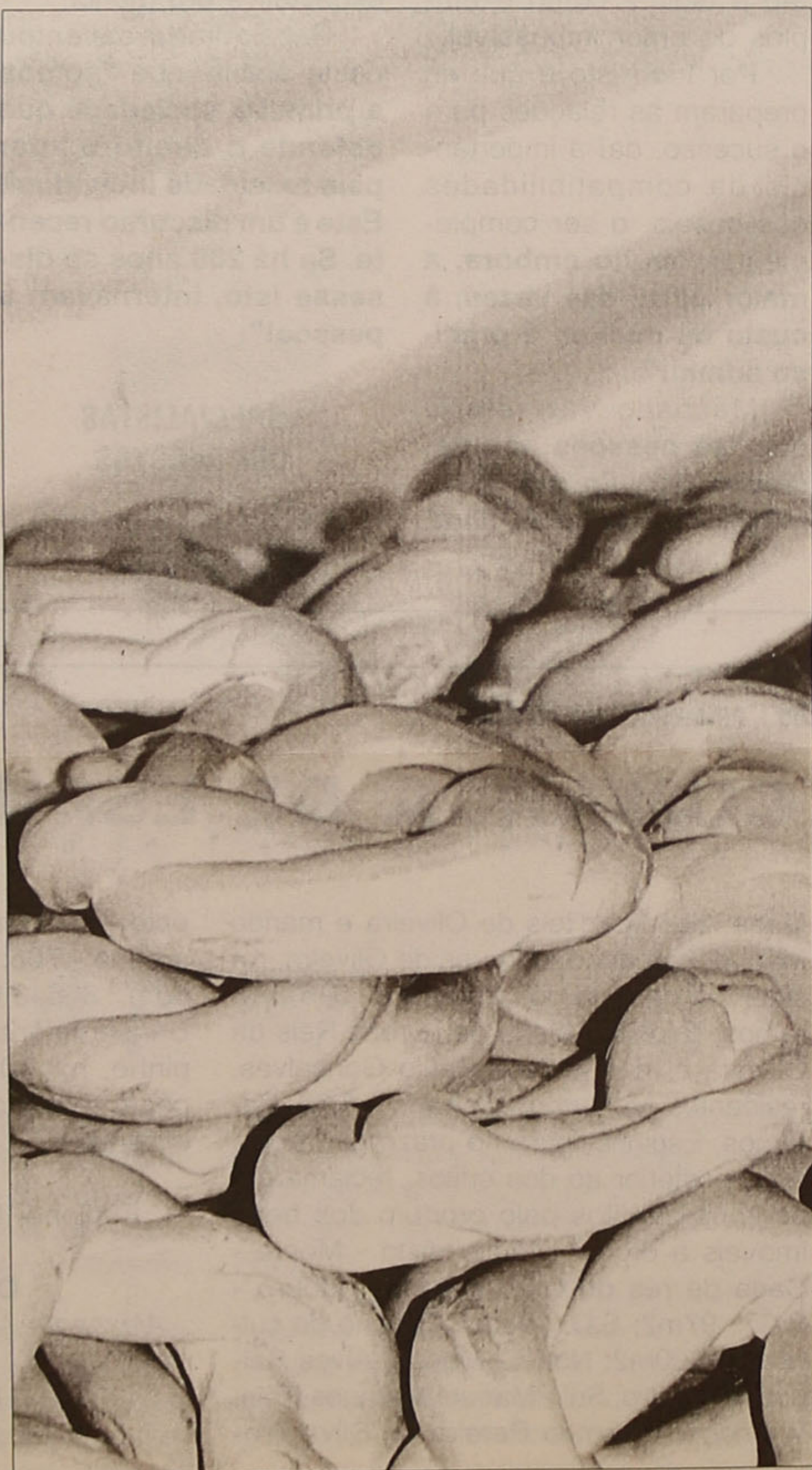
que não querem. Levam mesmo sem querer".

MAL SITUADOS

Luzia Oliveira foi a vendedora seguinte a falar um pouco sobre o que vende. Na sua opinião, o negócio "vai muitíssimo mal". Para melhorar o volume de vendas, seria necessário "mudar a Feira. Isto está muito separado. Estamos muito mal situados, devíamos ir para a beira do peixe". O preço dos lugares "aumentou para quase o dobro". Luzia só vende bolos: "Caladinhos, doce de gema, cavacas, doce sortido, chocolates". O seu abastecimento é feito "em várias fábricas. Vem do Marco de Canaveses, Ermesinde, Entre-os-Rios, depende". Luzia não vende em mais nenhuma Feira, mas costuma estar com a sua banca em algumas festas populares.

A sua opinião acerca dos efeitos da Feira sobre a cidade é de que "isto está muito confuso". Com o Verão e os emigrantes, as vendas "aumentaram pouco mais, para o costume, aumentaram pouco mais. Este ano o negócio está muito em baixo".

Para terminar, o "MV" perguntou a Luzia qual seria a vantagem de comprar na Feira: "Eu sei aquilo que vendo. Por vezes, numa padaria, as pessoas vão enganadas. O preço na Feira é totalmente diferente". ■ M.B.



Nadadores-salvadores

Os 'marés vivos' de Espinho

Em plena época balnear e com o calor a fazer-se sentir, muitos são os que elegem as praias como destino turístico. Palco de distração e lazer, as praias portuguesas acolhem diariamente milhares de turistas - e não só - que aí passam grande parte das suas férias, gozando do sol e do mar, a combinação essencial para um Verão perfeito.

Ora, Espinho, como cidade turística, não é excepção e todos os anos por esta altura as praias espinhenses enchem-se por completo.

SEGURANÇA NAS PRAIAS

Tudo isto é muito belo não fosse um aspecto desagradável e, por vezes, esquecido - os perigos existentes nas praias. Tanto no mar como na areia, diariamente ocorrem incidentes que podem ir de pequenos furtos a afogamentos graves e, por vezes, fatais. Com o calor e as praias a encherem-se cada vez mais, os perigos aumentam, o que torna necessário adoptar medidas de segurança.

Em primeira instância, esta segurança cabe aos nadadores-salvadores que, bem ao estilo da série "Marés Vivas", de calção vermelho e bóia na mão, várias vezes passam por nós nas praias ou piscinas e, de olhar atento, asseguram o bem-estar dos que lá se encontram.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Para conhecermos um pouco mais acerca destes vigilantes das praias e para sabermos, afinal, que crédi-

to lhes podemos dar, falámos com o comandante Gomes da Costa, dos Bombeiros Voluntários de Espinho, já que, no nosso concelho, a formação dos nadadores-salvadores é feita por esta corporação. Gomes da Costa começou por explicar as fases da formação de um nadador-salvador: "Os cursos decorrem, regra geral, todos os anos. Quem quiser participar tem que, primeiro, estar inscrito no corpo de bombeiros. É feita uma prova de selecção pelo Instituto de Socorros a Náufragos e pela Capitania; os que ficarem aprovados têm pela frente um curso intensivo de 15 dias".

O curso inclui várias disciplinas, tais como teoria geral, teoria de defesa, provas práticas e prestação de primeiros-socorros. No final do curso, e como explica o comandante, "os candidatos são levados a exame e os que estiverem aptos são nadadores-salvadores, os outros terão de repetir o curso". Para a realização das provas, os BVE contam com o apoio da Câmara para a cedência da piscina. No que respeita a equipamento, a corporação dispõe de uma viatura própria para operar nas praias. A disponibilização do restante equipamento fica a cargo do Instituto de Socorros a Náufragos.

POUCO CONTACTO COM O MAR

Uma vez que toda a formação se processa numa piscina, o comandante Gomes da Costa admite haver uma pequena lacuna que é o facto de, "durante a formação, não haver um con-



"Estamos aqui para ajudar..."

tacto directo com o mar, isto é, um nadador-salvador fica apto a fazer salvamentos, mas não teve nenhum contacto com o mar, o que é prejudicial". Segundo o nosso interlocutor, "há algum tempo atrás as provas eram feitas no mar, mas agora não". A formação é válida por três anos, após o que é preciso repetir o curso, "uma espécie de reciclagem". Em jeito de balanço, o comandante afirma que "de ano para ano a adesão dos jovens a estes cursos é bastante razoável e este ano temos candidatos a tirar o curso e outros a renová-lo, o que é muito positivo".

FASCÍNIO PELO MAR

Já na praia e junto daqueles que a tornam mais segura, falámos com dois nadadores-salvadores e um vigia, os três pertencentes à praia da Baía. Jorge, nadador-salvador há dez anos, revela-nos que o que o trouxe para esta actividade "foi, sem dúvida, o fascínio pelo mar, a vontade de ajudar as pessoas e, claro, o gosto pela natação". Segundo ele, a formação que teve "foi bastante completa. O que poderá depois marcar a diferença é a prática no exercício das funções". A falta de contacto com o mar, durante a forma-

ção, é colmatada, segundo Jorge, "com um bom treino diário". Quanto à contratação para nadador-salvador, e no seu caso específico, explica que foi através de concurso aberto pela CME. Mas nas outras praias é um pouco diferente. Tal como refere Américo, seu companheiro de trabalho, bombeiro e nadador-salvador há 15 anos, "são os bares ou os concessionários que vêm ter connosco, ou porque nos conhecem ou porque precisam...".

Aí, tudo dependerá das condições oferecidas, pois "há aqueles que pagam uma ninharia e não dão material nenhum enquanto que outros oferecem melhores condições". Mas esta situação dos concessionários ainda deixa muito a desejar e Américo concorda com o facto de ser "preferível ser a Câmara a contratar os nadadores-salvadores; aqueles que não forem colocados, são desviados para praias não vigiadas, isto é, praias que, não tendo um concessionário, ficam sem nadador-salvador". Américo concorda que, para estar nesta profissão, é preciso ter o tal "fascínio do mar", como dizia Jorge, mas é também preciso "gostar do que se está a fazer, até porque a remuneração não é das melhores, tendo em conta a responsabilidade que acarreta".

PERIGOS NAS PRAIAS

Em todas as praias, se os incidentes no mar são uma constante, na areia não são menos. Américo conta-nos que até ameaças têm recebido, e o que lhes vale é a união entre todos:

"Quando temos um caso mais grave, contamos com os nossos colegas a norte do esporão que rapidamente aqui chegam e nos ajudam". Afirma ainda que só podem contar com eles próprios. "Não podemos estar à espera da polícia porque, infelizmente, não há policiamento na praia". A praia da Baía tem quatro nadadores-salvadores e um vigia, o que, para os nossos interlocutores, "é suficiente. Menos, não, mas mais também não era necessário. Quando temos problemas mais graves, temos o apoio dos BVE".

FALTA DE CIVISMO

Quanto ao vigia de serviço, Luciano, é a primeira vez que exerce esta função. Um vigia, tal como nos explicou, "não tem a formação de um nadador-salvador, logo não pode fazer salvamentos, mas é uma grande ajuda pois são mais dois olhos a olhar para o mar e a tentar evitar os perigos". A Luciano, o que mais desagrada na praia é "a falta de civismo das pessoas. Muitas vezes pensam que estamos aqui para os afrontar ou condicionar a sua liberdade mas nós só queremos ajudar. Às vezes pedimos para saírem da água, quando há perigo, ou para pararem com as bolas quando estão a incomodar, e ainda fazem pior...".

Já a concluir, estes três vigilantes de praia apelam à população para que "nos respeitem e compreendam que o que fazemos e dizemos é para manter o seu bem-estar e, claro, não se esqueçam de cumprir com o que diz nos editais". ■ S.S.

Rinho de Amor

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

VISITE-NOS!!!

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 227346742 - 4500 ESPINHO

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049



TALHO
RUA 15

José Teófilo S. Fonseca
Gerente

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

GPR

Glória & Paula Reis, Ld.ª

- ★ GESTÃO
- ★ FINANCIAMENTOS
- ★ CONTABILIDADE
- ★ AUDITORIA
- ★ VIAGENS
- ★ SEGUROS
- ★ PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862
4500 ESPINHO



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Falta de verniz democrático e a independência das colónias

E não é que a AD perdeu o "verniz democrático"? Quem o dizia era o "MV", que em todos os relatos das assembleias municipais tinha uma opinião a acrescentar: "Com algumas caras novas de deputados municipais, porque isto de ser autarca também cansa e obriga a substituições, decorreu mais uma sessão da AM, por sinal bem agitada. Começando a perder o verniz democrático com que se apresentou aos eleitores, a AD põe a claro toda a prepotência que se adivinha. Usando e abusando da maioria relativa de que desfruta (tem um presidente que lhe desempata os empates) começa já a não permitir a total e livre discussão dos assuntos. Quando as réplicas não lhes exigem votações imediatas, como quem diz, é sempre a andar, temos maioria, votamos e pronto".

Uma outra página do jornal era dedicada a recordar a independência das antigas colónias portuguesas. A primeira a destacar era Guiné-Bissau: "Sete anos de independência. Em 24 de Setembro de 1973, na zona do Boé, reunia a Assembleia Popular que iria proclamar o Estado. Em menos de um ano, mais de oitenta países do mundo inteiro reconheciam a jovem República africana forjada na luta, na força das armas. Mas não foi apenas com as armas que se alicerçou, zona libertada, a realidade nacional. Foi também a arma da teoria revolucionária. Essa, fica-se a dever a um dos grandes líderes não só da África como do mundo inteiro: Amílcar Cabral".

Por seu turno, em Angola, "Portugal atrasa-se": "E o governo português, que tão lesto fora a condenar a entrada de tropas soviéticas no Afeganistão, veio enfim condenar a invasão de Angola por forças sul-africanas! Só que... veio com ligeiro atraso! Desta vez foi dos últimos países a tomar tal posição. Até veio depois da condenação formal feita na Assembleia da ONU. Francamente, agora o silêncio já parecia muito mal... Condenação sincera? É de duvidar. Se há governo que nada tem feito para melhorar as relações entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa, esse governo é a AD. Até tem prejudicado. Na cabeça só lhe cabe uma ideia fixa: Europa, Europa, Europa".

Num discurso proferido por Samora Machel, ficou bem claro que "derrotamos os generais fascistas mais qualificados em crimes nas academias reacionárias, aqueles que eram mais capacitados em reprimir. Mas não derrotamos o povo português, porque não foi nunca contra ele que lutamos, ele foi sempre nosso aliado. (...) O povo português estava numa posição de desvantagem porque não definia correctamente o inimigo e tomava o povo moçambicano por inimigo. Mas as guerras coloniais foram as grandes academias que fizeram com que os soldados portugueses passassem de inconscientes a conscientes e daí resultou que eles derrubaram o governo fascista em 25 de Abril".

Em S. Tomé e Príncipe as comemorações da independência do país foram recheadas de emoção: "A bandeira de S. Tomé e Príncipe independente é verde da cor do mar; vermelha, da cor do sangue derramado em cinco séculos de martírio; amarela, da cor do cacau, principal fonte de riqueza das ilhas, em torno da qual se desenvolve toda a vida São-Tomense. Quando a bandeira foi içada, às 10 horas e 10 minutos do dia 12 de Julho de 1975, o presidente da nova República chorou e o povo em volta, que até então havia contido a emoção, como se receasse exprimir os sentimentos, largou em palmas, pulou e gritou, entre vivas e abraços: 'UNIDOS VENCEREMOS!'".

Maré-Rua

A limpeza em Espinho

O que acha da limpeza das ruas de Espinho?

ANTÓNIO SANTOS
42 anos, bancário

A limpeza em Espinho não é bem conseguida por parte dos funcionários da Câmara. Por acaso, noutro dia vi um desses funcionários que, ao invés de varrer e apanhar o lixo, limitou-se a espalhá-lo um pouco mais.

CELESTE GOMES
30 anos, secretária

Penso que a Câmara Municipal de Espinho cumpre a

sua parte ao pôr varredores na rua, apesar de ver que muitas vezes as ruas estão sujas, talvez devido ao número insuficiente de funcionários.

ALFREDO SILVA
47 anos, serralheiro

Apesar de, quando acordo cedo, ver sempre um ou dois funcionários a varrer as ruas, acho que a limpeza da cidade de Espinho não se resume só a isso e deveria



de haver caixotes, não só nas ruas principais como a 19 e a 23.

MARIA JOSÉ FONSECA
38 anos, professora

Eu acho que as ruas de Espinho nunca estão bem limpas porque, apesar de haver vários funcionários para fazer esse serviço, alguns

são incompetentes e, em vez de varrer as ruas, muitas vezes estão na conversa uns com os outros.

MIGUEL FERREIRA
27 anos, empr. de mesa

Acho que, ultimamente, as ruas de Espinho estão mais limpas e creio que isso é devido à empresa que a Câmara de Espinho contratou, devido ao número insuficiente de funcionários que possui.

DEOLINDA ROCHA
51 anos, doméstica

Eu, sinceramente, acho que não há muita limpeza nas ruas de Espinho, mas a culpa não é só dos varredores da Câmara, mas também dos moradores e das pessoas que visitam a cidade e que não têm cuidado e deixam o lixo para o chão. ■ M.G.

Como vai o negócio... nos engraxadores?

Para o "como vai o negócio?" desta semana, o "MV" escolheu uma das profissões mais antigas e carismáticas da nossa cidade - os engraxadores de sapatos. Para tal, entrevistámos o sr. Bernardino, um dos engraxadores estabelecidos na nossa cidade.

Questionado relativamente a como vai o negócio, disse-nos que "está fraquinho", uma vez que as pessoas vão prescindindo deste serviço - "cada vez mais os jovens usam sapatos mais práticos, como os ténis".

Neste tipo de negócio, as épocas do ano em que há mais trabalho são os meses de Setembro a Dezembro, pois é nesta altura que, com a chegada do tempo mais frio, as pessoas usam sapatos fechados. Por sua vez, o Verão é para esquecer, já que a maioria das pessoas opta por sapatos abertos.

Relativamente aos dias de maior movimento, são os do fim-de-semana, mas apenas se estiver bom tempo.

Segundo o nosso entrevistado, este negócio está a ser cada vez mais esquecido - "está tudo a desaparecer", pois "é uma profissão que não tem ordenado certo, e que também não tem certas condições, como o direito a férias ou a subsídios".

Quem procura este engraxador de sapatos são maioritariamente pessoas de meia-idade (entre os 35 e os 40 anos), e pela classe média, apesar de haver também um pouco das outras classes.

Para finalizar a entrevista, o sr. Bernardino deixa um elogio ao "MV" dizendo que "o jornal está muito melhor". ■ E.R.



REABRIU COMPLETAMENTE REMODELADA

Graciosa
Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

- BACALHAU ASSADO NA BRASA
- POLVO À LAGAREIRO
- LULAS NA BRASA
- FRANGO NO CHURRASCO
- CARPINTEIRO À "GRACIOSA"
- ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
- COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
- ESPETADA DE CARNE CRIOLHA



Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
4500-290 ESPINHO

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

Entrevista com António Pedrosa, astrofísico do Centro Multimeios

“As leis são universais”

No dia 20 de Julho de 1969, o Homem pisou a Lua pela primeira vez. Por todo o mundo circulou a célebre frase “este é um pequeno passo para o homem, mas um grande passo para a humanidade”.

Cabe-nos hoje recordar esse dia, que marcou a astronomia e a ciência do século XX. Por isso é que o “MV” foi entrevistar António Pedrosa, astrofísico espinhense responsável pelo planetário do Centro Multimeios.

Maré Viva: **A chegada do homem à Lua foi mesmo um grande passo para a humanidade?**

António Pedrosa: É evidente que foi. Houve dois “saltos” importantes: um foi dado pelos portugueses na altura dos Descobrimentos, que deram novos mundos ao mundo, em todas as viagens por mar até à Índia e também com a circum-navegação. Podemos dizer que isso “abriu o mundo”, “abriu a terra” aos seus habitantes. O passo seguinte era sair da Terra ir até ao planeta mais próximo, e foi marcante. Do ponto de vista filosófico, ficou-se a saber se a terra “acabava” ou não. Quebrou-se a barreira de que podíamos ir para além da Terra. Por outro lado, o que também trouxe de novidade, ou de confirmação talvez, foi que se demonstrou que tudo o que se tinha feito aqui na Terra, os estudos da física, química, matemática, que eram válidos para a Terra, porque todas as experiências foram feitas aqui, também são válidas para pontos do espaço fora do nosso planeta. Foi uma confirmação de que as leis são universais.

MV: Qual é o espaço que a astrofísica ocupa em Portugal?

AP: A ideia de parente pobre da astrofísica em Portugal tem de desaparecer, no sentido que nós agora estamos ligados a duas agências europeias de grande relevo. Uma é a Agência Espacial Europeia, que trata do lançamento de foguetões e põe muitas vezes satélites em órbita e também se dedica à astronomia, sobretudo através de missões com satélites. Por outro lado, aderi-

mos há pouco tempo, nem há um mês, ao Observatório Europeu do Sul, que é uma organização dedicada à astronomia que tem um conjunto de parceiros europeus, que tem colocado grandes telescópios no hemisfério sul, sobretudo no Chile. Agora estão a acabar aquele que é considerado o maior telescópio do mundo, que será constituído por quatro telescópios, cada um de oito metros. No futuro irão ser ligados de forma a funcionarem como um único... é, na realidade, uma obra monstruosa. Portanto, podemos dizer que, no aspecto de astrofísica, estamos no pelotão da frente. Temos agora é de tirar partido dessas facilidades.

MV: Esse “tirar partido” passa por quê?

AP: Passa sobretudo por criar uma estrutura de investigação mais completa. No sentido de que hoje em dia quem faz investigação na astrofísica são os docentes das universidades, ou bolsiros da fundação científicológica e o que falta no meio são investigadores. Dever-se-ia ter indivíduos devidamente habilitados que tenham uma posição de investigador. A



Descobrimientos e chegada à Lua: dois pontos essenciais

carreira de investigador está regulamentada, mas não está institucionalizada e é isso que falta! Tem havido bastante apoio à investigação, as pessoas têm ido para o estrangeiro formar-se, têm regressado... o que necessita é desse pequeno passo. É um passo que, penso eu, o Ministério terá de dar a breve trecho.

MV: As instituições portuguesas estão “desacreditadas” e por isso as pessoas vão estudar fora?

AP: Não. Há 10 anos, praticamente não havia nada em termo de astronomia. O que havia era uma licenciatura na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, uma licenciatura em astronomia. As coisas começaram a caminhar a partir daí. As pessoas foram-se formando até ao ponto em que

era necessário dar mais um passo. Assim, ou ia pelo caminho habitual de quem serve na Universidade de Ciências que é leccionar nos liceus ou então ia para a investigação. Foi nessa altura que se criaram as bolsas de investigação e as pessoas puderam ir então para o estrangeiro. Isto porque aqui ainda não tínhamos “massa cinzenta” suficiente para suportar investigação. Essas pessoas, entretanto, foram para o estrangeiro, estudaram e agora já temos massa crítica suficiente para podermos caminhar por nós próprios. Isto é, as pessoas formarem-se, poderem tirar os seus mestrados sem sair do país. Se bem que estudar no estrangeiro estabelece pontes, porque a astronomia é uma ciência global que aproveita os vários saberes de muitas pessoas, juntando-os, é uma interdependência. É essa a vantagem de ir estudar para fora: outras pessoas, outras formas de trabalhar, de pensar, e isso é extremamente importante também.

MV: Portugal tem evoluído nesse sentido?

AP: Claro! Nós temos os chamados observatórios nacionais, que estão muito reduzidos a edifícios. De observatório mesmo em si, tem muito pouco! E porquê? Porque isto exige grandes inves-

timentos. Enquanto a Europa deu um salto gigantesco em investimentos na ciência, nós permanecemos como éramos há 20 ou 30 anos atrás. Entretanto, as coisas vão-se desenvolvendo e, hoje em dia, as instituições portuguesas já têm parceria com instituições como, por exemplo, para usar telescópios. Tudo isto dá-nos grande vantagem!

FIM DO MUNDO

MV: As teorias do fim do mundo são válidas?

AP: Eu acho que nós vivemos numa era em que, por força da televisão, os nossos limiares de sensibilidade mudaram muito. No entanto, um cometa ou um asteroide já não são vistos pela beleza que trazem em si... as caudas de milhões de quilómetros ou por fazerem parte de um antigo planeta. Estamos sempre à espera de mais e mais, que nos leva sempre para o derradeiro momento que é uma catástrofe! Portanto, ou algo é catastrófico ou então não tem interesse! As teorias catastróficas têm sido muito empoladas pelos filmes que agora vemos e que têm grande sucesso, que nos colocam o problema real de sermos visitados por cometas constantemente no nosso sistema solar.

MV: Quando vai ser a próxima visita de um cometa?

AP: Existem cometas regulares, como o Halley, que, de 76 em 76 anos, nos visita. Há cometas que têm as órbitas bem definidas. Mas os cometas, que normalmente são asteróides, que são referidos como catastróficos, nós não os conhecemos. Portanto, vão aparecer do nada e chocar com a Terra.

MV: Mas essa hipótese é possível?

AP: Ora bem, as coisas apontam para isso. A própria teoria da extinção dos dinossauros aponta para isso. Aponta-se que em cada 100 milhões de anos haja um choque com um cometa suficientemente grande a ponto de extinguir a vida na Terra. São apenas cálculos, face

ao número de cometas que nos visitam, à probabilidade de um deles chocar connosco e face, também, à própria chamada distribuição do tamanho dos próprios cometas; porque têm de ser suficientemente grandes para conseguirem penetrar na nossa atmosfera. O sol também é o elemento-chave do sistema solar, é para ele que a maioria dos cometas se dirigem. Estamos mais propensos a esse tipo de acontecimentos. Mas não há problemas. Não temos nada a temer.

CENTRO MULTIMEIOS

MV: E mais concretamente sobre o Centro Multimeios: de que forma é que as suas funções se vão fazer sentir aqui?

AP: Neste momento, a minha função aqui é ser responsável pelo planetário, pelas suas actividades, pelas actividades de astronomia em todo o Centro Multimeios. Basicamente, essa é a minha função aqui. Obviamente que o Centro está numa fase de transição em que isto vai ser gerido por uma fundação e vamos esperar pelo esquema que essa fundação estabelece para isto. Penso que vamos ter também um pequeno observatório que vai ser instalado no topo do edifício, e isso vai servir para cativar muito mais a juventude para a astronomia, para a ciência.

MV: O facto de a astronomia ainda estar envolta em algum obscurantismo faz com que exista uma curiosidade acrescida?

AP: A astronomia goza muito disso! Goza muito de um certo esoterismo que, de certa forma, há a necessidade de desmistificar, sem, contudo, perdermos essa curiosidade que traz as pessoas ao planetário. Nós temos visto neste primeiro mês de actividades que realmente está a fazer um sucesso em termos de adesão. E podemos dizer que é uma adesão espontânea, porque normalmente este tipo de estrutura é virada para as escolas. Mas estamos em férias de Verão e as pessoas vêm cá... ■ R.V.S.



“Quebrou-se a barreira de que podíamos ir para além da Terra”

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**CASA ALVES
RIBEIRO**
da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos
do país em Vinhos do
Porto datados, correntes,
de mesa, Aguardentes
Velhas e Whiskies

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

RibeScape
Agora com
novas e modernas
instalações
Abertos
aos sábados
de manhã
GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA
Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

Romy
cabeleireiro
esteticista - massagista
manicure e pedicure
Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

Praça José Salvador acolheu noite de jazz

No passado sábado, dia 15, realizou-se na Praça Dr. José Salvador um concerto pela Orquestra de Jazz de Matosinhos, mais um espectáculo no âmbito da 26.ª edição do Festival de Música de Espinho.

Tendo como pano de fundo a Câmara Municipal, o concerto iniciou-se às 22h. Junto ao palco foram colocadas algumas cadeiras, que foram totalmente ocupadas; infelizmente, o mesmo não é possível dizer em relação ao resto da Praça, já que não foram muitas as pessoas que assistiram ao concerto do

princípio ao fim ou mesmo até as que decidiram simplesmente ficar a ouvir um pouco.

A noite estava fresca e corria uma aragem um pouco desagradável. No entanto, não pareceu ser este o motivo de tão escassas presenças. A contrastar e, logo ao lado, na Rua 19, era perfeitamente visível uma enchente de pessoas a passear. Na generalidade, os portugueses ainda não terão cultivado um grande gosto pela música jazz.

A Orquestra de Jazz de Matosinhos produziu uma sonoridade bem ao estilo

de música ambiente. Entre a sua constituição, e para além do maestro, podia contar com um baterista, guitarra, piano e diversos instrumentos de sopro.

No decorrer do evento, estava projectada na parte superior da entrada da Câmara o título "26.º Festival de Música de Espinho", ao mesmo tempo que eram feitos alguns jogos de luz e cor, dentro do próprio estilo ambiental da música que se fazia ouvir.

O concerto terminou às 23h. No final, apesar da assistência pouco numerosa, os aplausos foram efusivos. ■ M.B.



Correio do Leitor

Da nossa leitora Isabel Jorge, presidente da Direcção da Bobby & Companhia, recebemos a seguinte carta que publicamos na íntegra:

"Recentemente convidaram-me a visitar um abrigo para animais abandonados, noutra cidade. Alertaram-me, previamente, para o facto de as instalações não serem as ideais, explicando que os meios de que dispunham e a quantidade de animais que lhes eram levados diariamente não lhes permitirem fazer melhor. Embora já avisada, não estava preparada para aquilo que encontrei. Num área sem vedações, localizada numa zona rural, os machos vivem presos por escassos metros de correia a pequenas casotas, e as fêmeas, em maior número, vivem soltas num recinto cercado por casas arruinadas onde se abrigam. Animais saudáveis partilham o espaço com animais doentes e todos eles vivem no meio da imundície de excrementos de muitos meses, misturados com a terra do chão que a chuva transforma em lama fétida. Estes animais são alimentados à custa das escassas receitas obtidas a partir das quotas dos poucos sócios da associação e tratados por dois membros

da comissão fundadora que, diariamente, se deslocam duas dezenas de quilómetros no fim do seu horário de trabalho para lhes dar comida, mas que não têm meios para resolver o problema das instalações e da limpeza do espaço.

Este é o exemplo daquilo em que a nossa Associação nunca se pode tornar e de como é preferível que evolua lentamente, mas bem.

Todas as semanas somos confrontados com o problema dos animais abandonados que não temos onde abrigar, e com pessoas que trazem animais à nossa sede e ameaçam abandoná-los quando lhes explicamos a nossa situação actual.

Presentemente, a Bobby & Companhia resolve poucos problemas porque só se empenha naqueles que sabe que pode solucionar. Existem muitos outros em que não se pode empenhar por não ter meios que lhe permitam resolvê-los adequadamente. Além disso, o seu funcionamento depende, exclusivamente, da disponibilidade dos membros da Direcção, todos eles exercendo profissões que lhes impõem horários já por si sobrecarregados e que, mesmo assim, dedicam os seus poucos tempos livres à Associação. A concretização do nosso projecto, já por diversas vezes divulgado nos meios de comunicação social, permitirá resolver todos estes problemas. Até lá, esperamos que a população de Espinho compreenda as nossas limitações e não nos confronte com problemas que sabe de antemão que não temos meios de solucionar e nos ajude a crescer e a realizar o nosso projecto." ■



Paramos homenageou Augusto Silva

Augusto Silva foi mais uma vez homenageado, desta vez pela Junta de Freguesia de Paramos, da qual já foi presidente. A homenagem decorreu no passado sábado e iniciou-se com um pequeno cortejo ao som da música da Banda de Paramos, o qual terminou à porta da Junta, onde houve um lanche com a presença de vários populares, do presidente da Câmara Municipal de Espinho, do presidente da Junta de Freguesia de Paramos e, como não podia deixar de ser, do próprio Augusto Silva.

Augusto Silva mostrava-se muito feliz, uma vez que na última homenagem que lhe prestaram, feita pela Câmara Municipal no dia da cidade de Espinho, não pôde estar presente. "Para a outra homenagem fui avisado um pouco tarde e estava já preparado para ir de férias. Tive muita pena, porque é um momento único na vida e pedi que me representassem na cerimónia, mas onde eu estava sofri muito, mas depois, por telefone, consegui acompanhar alguma coisa. Agora, esta homenagem surpreende-me muito mais, porque é de toda a freguesia, é de todas as colectividades, é a Junta, é a casa do povo, é tudo. E tudo isto é sinal de que mereço, eles são testemunhas de que o meu passado foi razoável, bom... Eles é que sabem avaliar, por isso sinto-me muito satisfeito e muito feliz", confessou.

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, considerou tratar-se

de uma merecida homenagem: "Não há duvida nenhuma que todas estas homenagens são merecidas, estas e outras que lhe possam ser prestadas por outros sectores da nossa população, porque este homem foi sempre um homem com uma vida cheia de gestos altruístas e sempre ao serviço do seu semelhante. Deu uma grande contribuição para a nossa sociedade e penso que gestos com estes têm de ser compensados, pelo menos com idêntica simpatia pela parte das instituições e por parte das pessoas, até para que sirvam de exemplo aos mais novos, para que eles possa reparar nestas situações e possam, eventualmente, perceber que, se ao longo da sua vida forem fazendo alguma coisa em prol dos outros, também acabarão por ser reconhecidos".

O presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Américo Castro, referiu que, "apesar de Augusto Silva ter já sido homenageado pela Câmara Municipal de Espinho, teria que partir de nós, as forças vivas da freguesia, colectividades e paróquia, uma iniciativa que já existia antes da Câmara, pensar em fazer a homenagem. Esta homenagem é justa e é feita a uma pessoa que a merece; sem dúvida, o sr. Augusto Silva é o paramense que mais merece uma homenagem deste tipo".

Depois de ser feito um porto de honra na Junta de Freguesia, realizou-se uma missa pelas 19h, seguida de um jantar no Salão Paroquial. ■ M.G.

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

JUSTINO
GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

RESTAURANTE

Palheiro

Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ªs-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

No Open de Itália de Vôlei de Praia

Nono lugar para Maia e Brenha

Uma luxação no segundo dedo da mão direita de João Brenha impediu a dupla espinhense de voleibol de praia, Miguel Maia/João Brenha, de ir além do nono lugar no Open de Itália.

Mesmo inseridos na preparação da selecção nacional de voleibol de pavilhão, que a partir da próxima sexta-feira vai participar no poule de apuramento para os Jogos Olímpicos de Sidney, a dupla espinhense deslocou-se a Ligano para disputar mais uma etapa do Mundial de Volei de Praia. Na partida inaugural, Maia e Brenha venceram os russos Sayfulin/Karasev, por 15-8. No caminho dos espinhenses surgiam de seguida os germânicos Oetke/Scheuerpflug, acabando os portugueses por somar nova vitória por desistência dos seus antagonistas.

No segundo dia de prova, os portugueses começaram por defrontar os brasileiros Márcio Araújo/Benjamim, uma das duplas mais credenciadas da actualidade, e saíram derrotados, por 10-15. No quarto jogo, Maia e Brenha tiveram como adversários os noruegueses Kvalheim/Maaseide. A dupla espinhense entrou bem no jogo e rapidamente ganhou vantagem, que chegou a cifrar-se em seis pontos (8-2). Mas, depois, aconteceu o imprevisto. Na recepção a um serviço dos noruegueses, João Brenha sofreu uma

luxação num dedo, que o impediu de continuar em prova, sendo assim interrompida a participação da dupla espinhense na etapa de Ligano, Itália.

SP. ESPINHO NA MADEIRA

Entretanto, foi já feito o sorteio da primeira fase do Campeonato Nacional da A1 masculina. Na próxima temporada, que terá início a 30 de Setembro ou 21 de Novembro, dependendo do apuramento da selecção nacional para os Jogos Olímpicos, a competição vai contar com a participação de dez equipas, sendo que três são da Madeira (Machico, Marítimo e Nacional). E é precisamente na Pérola do Atlântico que os "tigres" realizam o seu primeiro jogo, defrontando o Machico. De regresso à A1, o Benfica será, na jornada inaugural, anfitrião do Leixões.

TORNEIO INTERNACIONAL

Na passada sexta-feira, o Sp. Espinho fez a apresentação do seu Torneio Internacional de juvenis masculinos e femininos, que vai decorrer de 23 a 29 deste mês. Rui Pedro, técnico dos escalões de formação do Sp. Espinho, referiu que a realização deste evento tem como objectivos a promoção da modalidade e aumen-



João Brenha lesionado

to de volume competitivo nos escalões de formação. Rui Pedro não está à espera de facilidades para as equipas do Sp. Espi-

nho neste torneio, que "vai servir para aquilatar as reais capacidades dos nossos futuros atletas", referiu.

Segundo Fernando Silva, seccionista responsável pelo departamento juvenil de voleibol dos "tigres", o orçamento deste torneio ronda os 5.000 contos, provenientes de verbas atribuídas pela Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Governo Civil, Instituto Nacional do Desporto e Regimento de Engenharia de Espinho, "apoios que nos levam a pensar em continuar com este evento em anos futuros", rematou.

No sector masculino vão estar presentes oito formações, a saber: Sp. Espinho A e B, Académica de Espinho, selecção regional de Lisboa, Sira Falconara, Arezzo Volley (ambas de Itália), Olimp (Rússia) e Santa Mónica Clube de Camp (Brasil). Quanto ao sector feminino, são seis os conjuntos que vão marcar presença: Sp. Espinho, Esmoriz G. Clube, Casa do Povo de Fermentões, selecção regional de Lisboa, Jus Arezzo (Itália) e Olimp (Rússia).

Entretanto, o Sp. Espinho levou a efeito um Clínic de Volei, que começou na passada terça-feira e termina hoje na Nave Municipal, que tem como tema "A Formação do Jogador de Voleibol". Esta iniciativa conta com a participação de três das mais conceituadas escolas mundiais de voleibol: brasileira, russa e italiana. ■

Ténis

Bernardo Mota venceu Solverde Cup

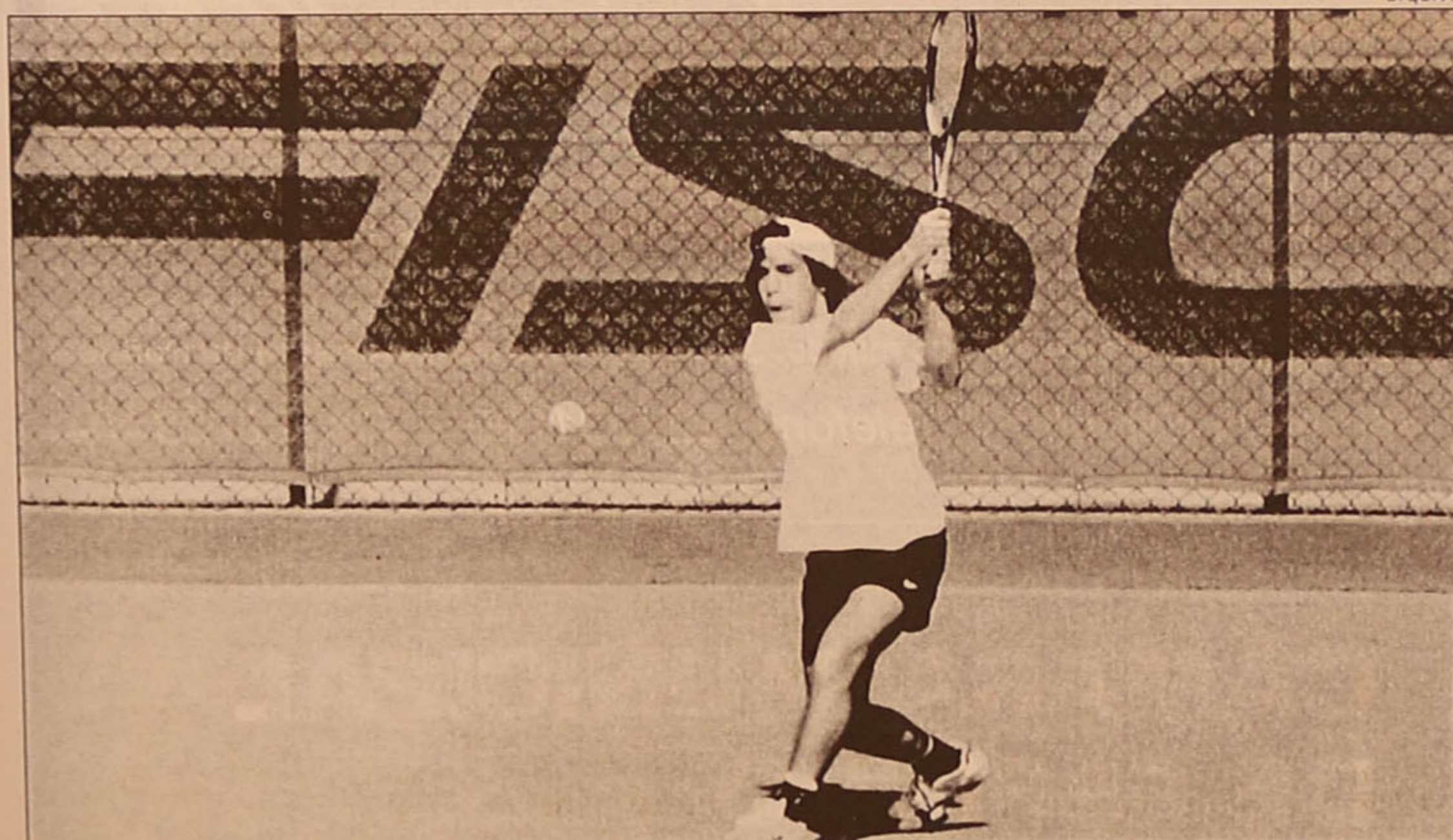
Terminou no passado domingo, no Complexo de Ténis de Espinho, mais um Solverde Tennis Cup, que contou com a presença dos maiores nomes do ténis nacional. Bernardo Mota e Tiago Vinhas Sousa foram os finalistas, tendo o primeiro vencido com os parciais de 6/2 e 6/1, confirmando assim a sua superioridade.

Refira-se que Bernardo Mota alcançou esta final depois de ter vencido a grande revelação deste torneio, o espinhense Pedro Leão, por 6/1 e 6/3. Bernardo Vinhas Sousa chegou à final depois de ter derrotado Nelson Almeida por 6/3, 0/6 e 6/0. Quanto a Pedro Leão, havia derrotado nos oitavos de final o actual n.º 1 português, André Mota, por um duplo 6/3, e nos quar-

tos de final bateu facilmente Luís Lourenço por 6/0 e 6/2.

LEÃO NOS EUROPEUS DE JUNIORES

Pedro Leão vai participar nos Campeonatos Europeus de Juniores. Primeiro, o campeonato individual, a realizar de 24 a 30 de Julho na Suíça e, posteriormente, o de equipas, em França, de 1 a 3 de Agosto. Mas, para que nada corra mal, o tenista espinhense já se encontra na Suíça desde o dia 17 para disputar um torneio de preparação. A moral de Pedro Leão é muito elevada pois, vindo de uma lesão, conseguiu surpreender tudo e todos ao alcançar as meias-finais do Solverde Cup. ■



Pedro Leão estará nos Campeonatos Europeus de Juniores

Futebol

SCE continua preparação

Com treinos bidiários, de manhã trabalho físico e de tarde melhorar a componente técnico-táctica, o plantel do SCE continua a preparar a nova temporada, que tem início marcado para 20 de Agosto.

Até agora, a equipa técnica dos "tigres", liderada por Luís Agostinho, não tem dado tréguas aos jogadores. Exemplo evidente da carga de trabalho espinhense é o facto de Carlos Miguel e Vítor Covilhã estarem mais secos de carne do que a época passada. Como é natural, a carga de trabalho já fez as suas vítimas. Mickey e Ido acusaram mialgias de esforço. Se o segundo parou mais por precaução, já o seu companheiro esteve praticamente de fora toda a primeira semana de trabalho, mas tanto um caso como o outro não são de molde a preocupar os responsáveis técnicos do Sp. Espinho, com Luís Agostinho a considerar estas situações "normais de início de temporada".

Na hora do fecho desta edição, Paulão e Bodunha, ao serviço da selecção angolana, ainda não tinham integrado os trabalhos de preparação. Também ainda ausente tem estado o defesa-esquerdo Nelo, que os "tigres" foram recrutar ao Barreirense, sendo

esta ausência justificada no facto de o jogador ter ido de férias a Angola e não ter conseguido voo de regresso. Sem dar qualquer sinal de vida continua o avançado brasileiro Marcão. E será talvez por causa desta ausência prolongada e para acautelar o futuro que nos últimos dias tem treinado à experiência o avançado brasileiro Emerson, de 22 anos. Senhor de um invejável porte atlético, o jogador também tem atributos técnicos, como demonstrou com um golo de excelente execução obtido no treino de conjunto de segunda-feira, curiosamente o primeiro em que o atleta participou e que foi sublinhado com agrado pelos sócios presentes em mais uma sessão de trabalho do plantel espinhense.

Após uma semana de trabalho, há jogadores que já começaram a dar nas vistas, como são os casos, entre outros, do central Giraudo, do trinco Cattaneo (ambos ex-Académica) e dos avançados brasileiros Aldemir e Marcelo, respectivamente com muitas semelhanças com os também brasileiros Rivaldo e Leandro (o que jogou no Sporting). Os guarda-redes Nuno Santos e Sérgio Leite (qual algodão) não enganam e estão dispostos a dar muitas dores de ca-

beça a Luís Agostinho quando este tiver que fazer a escolha do titular. Dos ex-juniores, o jogador que até agora tem estado em maior destaque é o avançado César, sendo por demais evidente que o jogador não está a estranhar o salto de escalão.

Após uma semana e pico de preparação, o técnico Luís Agostinho já dispõe de dados mais objectivos acerca da qualidade do plantel que conseguiu reunir, da qualidade técnica dos jogadores e da sua disponibilidade para trabalhar. Num curto e sintético balanço ao que até agora foi feito, o treinador dos "tigres" diz-se agradado com "a disponibilidade dos jogadores para cumprirem o programa de trabalho traçado". E, em forma de elogio, Luís Agostinho diz que "há jogadores que pontualmente acusam cansaço, o que é natural na pré-época, mas nada que os impeça de continuar a treinar, cada vez com mais afinco".

Inserido nos trabalhos de pré-época, o Sp. Espinho realiza, no próximo sábado, em Santa Maria de Lamas, o seu primeiro jogo-treino com vista à próxima temporada, altura para uma avaliação mais pormenorizada do valor do plantel. ■



RITA MAIA GOMES

Aos domingos

São duas horas da tarde. É Verão - ainda ameno e pouco carregado, ainda tímido e com pouca energia. Tudo leva a crer que é domingo: ouvem-se as melodias desencontradas dos pássaros reinantes no jardim da frente; os carros não passam na rua porque, apesar de não serem gente, também imploram descanso; a escola primária não vibra nem agita os amantes do sossego; o céu espelha a tranquilidade porque os anjos não estão atarefados e dormem um sono profundo; e ninguém, mas mesmo ninguém, corre. Sinto-me bem. Porque certamente são duas horas da tarde. Porque tenho quase a certeza que é Verão. E tudo, cá fora, leva a crer que é domingo. Rés-do-chão: cozido à portuguesa, sem sombra de dúvidas. O Sr. Teixeira e a D. Francisca não perdoam um domingo sem um prato típico da nossa gastronomia. Os filhos babam-se mas os netos torcem o nariz (contudo, tenho impressão que há sempre uns bifeinhos com batatas fritas para salvar estas crianças!). Primeiro andar: bingo! - marmelada ainda à espera do ponto certo. A D. Adelaide almoça cedo: ao meio-dia já terminou a sobremesa. Lá está ela a fazer compotas, com aqueles segredos ancestrais, à espera que a família a venha ver e lhe dê atenção. Mas a compota é só para as sobrinhas que, em vez de a levarem para casa, a vendem no restaurante que têm lá para os lados do Rossio. Mas a D. Adelaide não sabe de nada: eu acho melhor assim! Segundo andar: não há hipótese - cheiro a torradas queimadas. São o... e a...! Desculpem, ainda não sei o nome deles porque vieram para cá na semana passada acabadinhos de "dar o nó". Está tudo explicado: acordaram agora e distraíram-se ao vigiar a torradeira. O amor tem destas coisas! Terceiro andar: curioso - não cheira a nada. Ah! Mas está tudo explicado - uma caixa de pizza ao pé da porta. Às vezes tenho pena da Maria e da Sofia! Estão aflitas com os exames. Têm tanto que estudar que nem têm tempo para fazerem comida. E, pior do que isso, estão cá sozinhas (os pais são de Beja)! Coitadas das moças... esforçam-se tanto. Qualquer dia convido-as para virem jantar cá a casa. Quarto andar: o aroma do café é inconfundível! Abro a porta repentinamente e inundo-me de alegria - todos esperaram por mim para beber o café! Os domingos já há muito que não têm sentido sem o café em família. Agora tenho a certeza: hoje é domingo. Todos sentados nos sofás esquecemos que o mundo gira lá fora. Aqui nada acontece: o tempo pára. Às vezes falamos, outras vezes recorremos ao silêncio não para manifestar desacordo ou mal-entendidos... é porque às vezes o bem-estar não se exprime em palavras. Há qualquer coisa de mágico neste ritual que se impõe pela qualidade do café, pela beleza incontestável das chávenas, pelo barulho da colher que dissolve o açúcar (mesmo quando não há açúcar) e pelo prazer de uma companhia que, apesar de tudo, não consigo caracterizar. Depois da bebida sagrada todos insistem em ficar com o sabor na boca até que ele desapareça por completo. Segue-se um momento de paz que parece sempre igual mas provavelmente não é: o pai lê o jornal, ou melhor, os jornais; a mãe prefere as revistas porque têm um formato mais pequeno, têm cores e um tacto atractivo; a avó pega no croché e... aviso que quem olhar insistentemente para o ritmo das laçadas fica hipnotizado; e o irmão, com aquela descontração, que eu ambiciono ter todos os dias, joga computador e vê televisão. Para mim, neste momento, a única salvação para não cair em sono profundo é a rua - andar na rua ao domingo é sempre uma experiência consoladora... faz-nos pensar que nem tudo é mau! Bato a porta com serenidade porque palpita-me que alguém já dorme. Terceiro andar: a Maria e a Sofia já terminaram a pizza porque agora ouço-as a discutirem as matérias. Quando voltar não me posso esquecer

"Agora tenho a certeza: hoje é domingo. Todos sentados nos sofás esquecemos que o mundo gira lá fora. Aqui nada acontece: o tempo pára. Às vezes falamos, outras vezes recorremos ao silêncio não para manifestar desacordo ou mal-entendidos... é porque às vezes o bem-estar não se exprime em palavras."

de tocar à campainha para lhes fazer o convite. Espero que amanhã ao jantar lhes dê jeito! Segundo andar: o... e a... já devem ter terminado o pequeno-almoço. A que horas será o almoço? Provavelmente quando lhes vier a fome. O pior é que quando se está apaixonado fica-se sem apetite. O amor tem destas coisas! Primeiro andar: a marmelada de certeza que já está nas malguinhas coberta com papel vegetal. Se calhar as sobrinhas hoje não vêm. Coi-

tadinho da D. Adelaide! Rés-do-chão: o cozido devia estar delicioso. Todos dormem no sofá menos os netos que brincam cá fora às escondidas: as crianças têm uma vivacidade fantástica! Não sei que horas são porque isso não interessa. Mas é Verão e tenho a certeza que é domingo. Estou manifestamente feliz e na boca levo um sabor a café que espero que demore a esmorecer. ■

Lisboa, 05/07/00

CENTRO MULTIMEIOS ESPINHO
Planetário Cinema Conferências Internet Galeria Loja Bar

Planetário sala spatium

sessão
IMAGINEM

"O sonho desafia o nosso sentido de realidade e abre-nos a porta para o inesperado. Descobrir, compreender e explicar o desconhecido é o papel da ciência."

Cinema sala tempus

em exibição
a partir de Agosto

EVEREST

FILME DE MACGILLIVRAY FREEMAN

apresentado por POLARTEC

projectado no sistema de
grande formato



Não há lugar mais alto na Terra. Somente alguns conseguem lá chegar, arriscando tudo para atingir o topo do mundo. Junte-se a eles no maior ecrã de Portugal.

Avenida 24, nº 800 4500-202 Espinho Telefone: 227331190 Fax: 227331191



**CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHO**